Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Laura
Idade: 40 anos
Nível de escolaridade: Doutora em Administração
Região de doutoramento: Nordeste
CAQDAS utilizado: NVivo
Método sem CAQDAS: Word e Manualmente (impressão, marca texto)
Tempo utilizando CAQDAS: 3 meses
Técnica de análise utilizada: Análise de Conteúdo
Dia da entrevista: 28/11/2016
Duração: 39m 34s
Número de páginas transcritas: 9 páginas

E1: O que levou você a usar o CAQDAS... o NVivo?

Laura: Ah, a quantidade de... de dados [risos]. Eu lembro que eu cheguei, eu falei: "meu Deus, o que é que eu vou fazer com esse monte de coisa?", né? Acho que é por isso que eu falei que... Antes de usar o NVivo, era aquela coisa que tinha lá no Word, os documentos, né, e dava para fazer codificação, classificação, tudo manualmente. Aí, quando eu vi que tinha não sei quantas mil páginas só de notas taquigráficas, mais não sei quantas milhões de entrevistas, aí eu vi que tinha que ter pelo menos uma organização melhor, né? Da... de onde encontrar, quando eu quiser, eu encontrar mais facilmente algum dado... Acho que foi isso.

E1: A questão da organização...

Laura: É! E da quantidade de dados que você tinha que pelo menos saber... ter uma visão geral, né? Não ficar só no Word com vários documentos.

E2: Mas foi você mesma que descobriu essa ferramenta ou alguém indicou para você?

Laura: Eu fiz a disciplina de "quali", e foi quando a gente viu diferentes possibilidades aí. Na disciplina, a gente não aprofundou muito, mas tiveram dois alunos que fizeram seminário mostrando o que era possível fazer no software. E, na época, eu não tinha pensado em usar, até porque eu não tinha usado até então. Mas eu achei interessante, eu achei que tem muita coisa que facilita. E aí quando eu vi... E aí, os dados que eu tinha, que tavam em mãos, eu tinha que... o software que eu precisaria pra, pra, pra dar uma visão mais geral.

E1: Você poderia comparar a sua experiência sem e com o NVivo?

Laura: Ela auxilia melhor, assim... Com software, eu achei que ela organiza melhor os dados. Então, quando eu éé.. as codificações, todos aqueles dados... ou eventos que eu queria toda vez voltar pro dado, era só éé... o software eu tava lá muito mais organizado e mais fácil de identificar onde você queria. De repente, eu lembrava de uma fala de alguém sobre determinado tema, né, aí eu ia lá nos dados e era muito mais fácil de identificar... Não só fácil, mas para ver quantas pessoas tinham falado, por exemplo, o mesmo tema. Isso facilitou muito mais porque, se fosse manual, primeiro eu não ia lembrar de tudo, né? Onde tava o que e tal... E ter uma ideia mais quantificável, assim, da fala foi muito mais fácil. Eu acho que... Eu acho

que eu acho que organiza. Eu acho que o principal ponto é esse, organiza melhor os dados que você tem.

E2: E aí, essa organização, você... ela tem uma consequência nos resultados da pesquisa? Você considera?

Laura: Ah, eu acho que a gente fica mais [pensando] éé... mais, assim, certeiro de que você não deixou nenhum dado escapar, né? Então, seja dado ou nenhum... éé sei lá, nenhuma fala importante, que eu acho que deveria tá lá... éé você esqueceu porque você esqueceu de rever algum ponto. Então, eu acho que... eu acho que te dá mais certeza na verdade... mais auto, auto certeza [confusa], assim... como é que fala a palavra meu Deus? Mais confiança de que você conseguiu, de fato, analisar tudo.

E1: Para você o que confere qualidade a uma pesquisa qualitativa?

Laura: Qualidade... Eu acho que uma análise aprofundada dos fenômenos. Assim, não fazer uma análise muito superficial da situação.... [pensando] E também essa profundidade você consegue quando se coloca no lugar daquelas pessoas que estão sendo os objetos de análise. Então, é.... Na academia a gente vê muito uma crítica a determinada questão, mas existem vários fatores, ainda mais na área social, eu acho que nunca vai ser uma análise muito lógica "você fez isso então vai ter que tais e tais resultados". É uma área que eu acho que precisa muito de diferentes olhares e um olhar do todo. Aquela situação como um todo, e isso eu acho que você consegue, quando você consegue mergulhar nos dados, na situação, na quantidade de entrevistas, e tudo isso.

E1: A gente vai para a segunda parte que é um checklist dos critérios. Aí, eu vou perguntar se você atendeu esses critérios sem o CAQDAS e com o CAQDAS.

Laura: Tá, então eu tenho que pensar nas pesquisas?

E1: Isso! Sem o CAQDAS primeiro. Existem três tipos de triangulação. Nós vamos falar sobre triangulação de método agora, que é quando você junta grounded theory, com fenomenologia, estudo de caso....

Laura: Isso é triangulação de métodos.

E1: Isso! Aí sem o CAQDAS, você triangulou métodos na sua pesquisa sem o CAQDAS?

Laura: De métodos?

E1: Sim.

Laura: Sim, com o CAQDAS foi um pouco isso, sim... Na verdade, eu fui, fui pro campo achando que... apenas uma teoria, né? A fonte teórica que eu tava pesquisando éé... Mas eu não sei se é pelo... por conta do CAQDAS, eu acho que foi por conta da minha imersão no campo, eu acho, não sei... Mas... E aí, quando eu fui ao campo, depois de todas as entrevistas feitas, e tal... E, quando você mergulha nos dados, a gente descobre que não era só aquele... aquela teoria que eu pretende usar, né? Tanto que eu fui depois acrescentar outras teorias por quê éé... porque as entrevistas não, não era só aquilo, eu achei limitado. Então é uma mescla de Grounded Theory com, com interpretativa no fundo? Porque eu acho que foi essa junção entre você saber o que é que a literatura fala e o que você encontrou nada na realidade éé... nem sempre é uma... é um processo único, né? Você vê a teoria e depois você vai ver e você

apenas como prova, mas foi um vai e volta que eu achei bastante interessante. Agora dizer que isso foi pelo CAQDAS, não sei....

E2: Nas suas pesquisas sem o CAQDAS você chegou a fazer isso?

Laura: Não, porque eu acho que assim, a tese é bem mais aprofundada, né? No meu mestrado não foi.... Eu não precisei disso. Então assim, não porque eu não usei o software, mas porque o objeto de pesquisa era muito menor do que o que eu tava com a tese. É... Já fiz outras pesquisas de grupo de pesquisa e tal, mas todas elas eram pesquisas já com objetivo estabelecido de você investigar determinados fenômenos e fazer um relatório em cima disso. Então, assim mudanças dessas etapas foi mais pela tese. Aí, você tá perguntando se foi o software que me permitiu isso?

E2: Se aconteceu alguma influência para que isso acontecesse.

Laura: Eu acho que ajuda... Ajuda, né, na medida que você tem os dados mais organizados e você consegue visualizar melhor, eu acho que isso ajuda nessas reflexões. Agora, se eu não tivesse usado, que é algo que eu tinha considerado muito, até porque foi muito em cima, né? Ééé.... Eu acho que eu teria mais trabalho, mas não, necessariamente, que eu não chegaria na mesma conclusão... [confusa] talvez... mas também aí é suposição, né? Não sei te dizer... Não foi assim, um processo que eu tava lá com o NVivo e falar "oh, achei", sabe? Não é esse clique não. Eu acho que foi maturação de vários processos... de você lê muito a teoria, ir e voltar ee... o NVivo, ele, o que é que ele fez? [pensando] Eu acho que dá mais segurança, né, mais autoconfiança nas coisas que você tá fazendo, com a certeza de que você não esqueceu de nenhuma parte nesse decorrer aí da análise.

E1: E em relação à triangulação teorias? Quando você utiliza dois tipos de teorias. Na sua pesquisa sem CAQDAS, você triangulou teorias?

Laura: [pensando] Não vou dizer teorias, mas como eu estudo a área de políticas educacionais, sempre foi assim o histórico das políticas implementadas no Brasil e uma teoria que tenha mais explicação pra esses.... pra isso, né? Então, dizer que foi uma triangulação, é? Acho que... eu diria que não é.

E1: E na pesquisa com o NVivo, você triangulou teorias?

Laura: Três teorias.

E1: Pronto. Comparando as duas experiências, você acredita que o uso do software, NVivo, influenciou para essa triangulação de teorias?

Laura: Optar pela triangulação?

E1: Não, comparando essas duas experiências, você acha que de alguma forma o software....

E2: Permitiu que você triangulasse as três teorias, comparando com a experiência que você não utilizou. Ele é uma forma de auxiliou?

Laura: Se foi o NVivo que permitiu?

E1: É.

Laura: Não, não é o NVivo que permitiu.

E1: Certo.

Laura: Deixa eu ver [lembrando], pensando um pouquinho no processo. É, não sei se é o NVivo ou é o processo de você mergulhar nos dados, entendeu? Eu consigo ver o NVivo muito mais como um processo de.... Uma ferramenta útil de apoio, né? De organização de dados do que você vir assim pra ele te dá ferramentas pra pensar numa teoria, é isso?

E1: É tipo se ele ajudou nessa triangulação de teorias.

Laura: Sim, sim, até porque como falei, né, antes de ir ao campo eu tinha ideia... eu tinha certeza que a teoria do [nome do autor] ia explicar tudo, né? Depois que eu fui para o campo, eu vi que faltava alguns aspectos para explicar todo aquele, todo aquela situação que eu encontrei. Éé, Nvivo ajuda por quê? Porque quando eu organizei todas aquelas falas, aqueles eventos todos em uma coisa só, a gente consegue ter uma visualização melhor do processo do histórico, de tudo que foi feito éé é nessa política que eu escolhi. Então, ajuda, né? Aí você fala "olha tá faltando alguma coisa, vou atrás de outra", "talvez essa teoria explique, junto a terminar a situação". Mas não é... não é mexendo no software que te dar a ideia de qual teoria você vai usar. É isso que eu tô... Não sei se ficou claro.

E2: Ficou sim.

E1: Entendi. Tipo, você tava pesquisando aí viu que tinha uma informação que poderia ser analisada com outra teoria, mas isso é conhecimento seu, essa outra teoria foi conhecimento seu.

Laura: É... Sim. São coisas que você olha e você fala o que tais teorias falam ou explicam melhor a partir daquilo que eu encontrei, né? Então é por isso que eu falo não é o NVivo que permite isso**.** Fiquei imaginando, assim, como é que eu trataria éé se não tivesse usado o NVivo. Até porque, como eu sou meio éé... não sou uma pessoa muito fã das tecnologias, né? [risos] Então, quanto menos usar, é melhor pra mim. Talvez eu teria feito com o Excel, né, tudo que eu já tinha feito no Word. Na verdade, quando eu fui usar o NVivo, quando eu percebi que eu precisava o NVivo, foi quando eu já tinha tudo analisado no Word, e já tava todas as codificações, já feitas. Só que para você ir voltar para aquilo [word], é um trabalho muito maior. Eu tinha que entrar em cada arquivo, falar "olha, eu acho que tinha aquilo, naquele lugar" e o NVivo apenas concentrou num único arquivo único, né? E que facilita o meu trabalho de identificação das coisas. Mas já tinha feito todo um trabalho meio que manual, de análise, tudo, no papel. Então, se eu tivesse optado desde o começo pra usar o NVivo, talvez tivesse sido um papel diferente... Mas da forma como foi feita, eu acho quee... que ela me ajudou sim, com certeza, mas talvez com menos ênfase do que poderia ter sido.

E1: Em relação a triangulação de fontes, que é quando você utiliza entrevistas, com observação, com documentos. Na sua pesquisa sem o NVivo você fez triangulação de fontes?

Laura: Fiz.

E1: E com?

Laura: Como? Ah, sim. Fiz.

E1: Comparando as duas experiências [com e sem], você acha que o software influenciou? Percebe diferença nessa triangulação com e sem?

Laura: Não. Influenciou assim de eu ter feito? Porque eu fiz.... Nesse sem e com, eu fiz, certo?

E2: Você percebe alguma diferença nessa triangulação? Com e sem?

Laura: Sim, sim, eu acho que éé fica melhor com o NVivo... fica bem melhor, muito mais claro onde está a fonte, o que que é, se é de documento. Aliás, a necessidade de usar o NVivo veio mais pela... por essa... não só a quantidade, mas pelo... pelas diferentes fontes, né? Então, eu tinha muitos documentos, muitas publicações, entrevistas... mais de 15 entrevistas e umas 2500 páginas de notas taquigráficas de um evento que aconteceu há dez anos atrás. Então, tudo isso... para você poder inclusive entender o processo histórico, né, o que que aconteceu antes do que, organizando, assim, colocando tudo NVivo, ela é muito mais... mais fácil. Não é mais fácil, ajuda muito mais.

E1: O segundo critério é a construção do corpus da pesquisa. Como você chega na saturação teórica. Você foi a campo e viu que os dados estão se repetindo e decide suspender a coleta. Na sua pesquisa sem você chegou a saturação teórica?

Laura: Sim.

E1: E na pesquisa com?

Laura: Também.

E1: Você acha que o NVivo ele auxiliou nessa saturação?

E2: Na identificação dessa saturação.

Laura: Com certeza.

E2: Você pode falar como?

Laura: Na saturação você vê mais o número de entrevistas, porque antes de fazer as entrevistas eu já tinha feito todo o levantamento de documentos, tudo que tinha que ser disponível em termos de documentos e arquivos eletrônicos eu já tinha. Então, éé ai uma vez que você vai pra campo e faz as entrevistas pra perguntar e inclusive até pra as pessoas indicarem se tem mais alguém, que é importante e tudo mais. Eu acho que a saturação das entrevistas vem mais pelas pessoas, pelas falas das pessoas. E o NVivo quando a gente consegue misturar essas diferentes fontes, misturar de colocar em uma análise única essas fontes, ela éééé ela auxilia tem maior clareza, tem todos os dados que você necessita a partir das categorias que você criou. Então, esse como éé o processo? É isso?

E2: Seria saber se tem alguma ferramenta dele que permitiu que você identificasse a saturação de uma forma diferente da forma que sem usar o software você identificou se teve alguma diferença.

Laura: [pensando] Eu tô lembrando como foi o uso. É... Eu acho que sim com certeza, porque quando eu decidi ir atrás de outras teorias, né? Que complementassem a análise é...

porque naquelas categorias lá que eu tinha elencado, eu tinha muitas questões, muitos pontos que não foram cobertos pela teoria, né? E aí, eu voltei pra outras teorias, teve outras categorias e com essas categorias, vão se encaixando nos fenômenos que eu identifiquei com os dados. Então, o NVivo te dá mais clareza, maior visual.... Para eu dizer: "olha aqui você conseguiu, aqui nesses eventos você conseguiu preencher todas as categorias", "não tenho mais, não tenho evento que não foi coberto por essas teorias". Eu acho que te dá um apoio mais visual. Eu acho que é como se tivesse um quadro e você conseguisse preencher e ver melhor os seus dados.

E1: Certo, pronto. O outro critério é em relação ao feedback dos informantes, quando você envia a transcrição ou os resultados de volta para os entrevistados. Na sua pesquisa sem CAQDAS, você fez esse feedback?

Laura: Sem CAQDAS.... É porque foi há tanto tempo atrás.... Feedback? A gente fez em outras pesquisas, não tô falando só sobre a dissertação, né? A gente fez feedback de resultados do trabalho... Então, não necessariamente transcrição, mas enviar o trabalho, o relatório que surgiu a partir daquela visita ou daquela pesquisa.

E1: Pronto. E na pesquisa com o CAQDAS você fez esse feedback?

Laura: Eu fiz com um único entrevistado que pediu a transcrição. Aí, como ele pediu, eu entreguei. Para os demais, eu enviei a tese pronta.

E1: Entendi. Aí você acha que o NVivo auxiliou de alguma forma nesse feedback?

Laura: No feedback dessa pessoa que pediu a transcrição?

E1: No feedback tanto dos resultados e dessa pessoa.

Laura: Não, porque ele ajudou a elaborar a tese. Então, indiretamente não a pessoa, mas eu acho que indiretamente ele ajudou nisso. Para transcrição não, a transcrição mesmo eu peguei a transcrição diretamente e enviei para a pessoa.

E1: Certo. Em relação a validação com pares. No seu trabalho sem CAQDAS você fez essa codificação revisada?

Laura: Não.

E1: E no trabalho com o CAQDAS?

Laura: Também não. Bem que eu gostaria de ter alguém que fizesse isso pra mim [risos].

E1: O outro critério é auditoria externa, que é quando você contrata especialistas em pesquisa qualitativa. Você fez isso na sua pesquisa sem [o CAQDAS]?

Laura: O mesmo que acontece em um processo de banca. Qualificação.... É isso que você tá falando?

E2: Não, é de você contratar mesmo. De você contratar um especialista para ver seu trabalho, e analisar a metodologia.

Laura: Não.

E1: O último critério é a questão da surpresa que são resultados inesperados, que surgiram na pesquisa. Na sua pesquisa sem CAQDAS, você chegou a resultados inesperados?

Laura: Não.

E1: E com?

Laura: É se você fala de inesperado como a necessidade de ver outras teorias, acho que sim, né?

E2: Mas, assim de você ver um resultado que a teoria não previa, e você identificou.

Laura: Talvez uma ou outra questão, mas assim muito pontual, nada que contradiga o que a teoria tá dizendo. Assim, eu acho que surpresa assim, não.

E2: Tá.

Laura: Deixa eu voltar naquele negócio de contratar uma pessoa e tal. Eu acho que isso aí é um processo da própria pesquisa. Quando a gente submete a seminário de pesquisa, eu acho que é o momento. Claro não é pago.

E2: Não deixa de ser.

Laura: É isso, mas eu acho que a banca de professores é justamente pra apontar as falhas e por onde seguir. Então, se tivesse tido problema metodológico ou mesmo de escolha, eu acho que nesses momentos de seminário deveria acontecer.

E1: Certo. Em relação a reflexividade, comparando as duas experiências de análise, em qual delas você conseguiu refletir melhor sobre os dados e os resultados?

E2: E assim, né? São momentos diferentes. Na tese, você era outra pessoa enquanto pesquisadora, mas tentando analisar com o uso do software e o que ele possibilitou no aprofundamento desses dados. Então, você ver qual das duas sem e com. Em qual delas você considera que conseguiu ter um maior aprofundamento?

Laura: Com. Com certeza com, porque é tese. Primeiro porque é tese e segundo porque com o NVivo ele te dá maior ferramentas, maior organicidade dos dados pra você refletir melhor eu acho. Mas pensando assim outras pesquisas que eu participei, eu participei de uma pesquisa nacional que era coordenada por um professor da [nome da instituição] e cada um ficou com um estado. Eu acho que numa pesquisa grande como aquela eu acho que um software poderia ajudar, mas ao mesmo tempo tem o problema da logística, cada um, são várias pessoas cada um com um estado, então... Aí, como você vai concentrar numa única... num único software para fazer essa análise, eu acho que ajudaria.

E1: Em relação a descrição da metodologia, precisa ser uma descrição clara, rica e detalhada. Comparando as duas experiências, em qual delas você conseguiu detalhar melhor a metodologia?

E2: Também considera a questão de ser uma tese, mas analisando as ferramentas que o software deu e se isso gerou...

Laura: Na minha metodologia, eu não detalhei tanto o que eu fiz com NVIvo. Até porque eu não tinha visto outros trabalhos que tinham feito isso, né? Mas você diz só o processo de detalhar a metodologia?

E1: É, se o software auxiliou em alguma coisa.

E2: No sentido dele gerar relatórios ou a possibilidade de repente você pode consultar algumas informações. Você chegou a usar essas ferramentas na sua metodologia, pra você descrever tudo que você tinha feito?

Laura: Não.

E1: Certo. E na sua opinião o uso do NVivo confere qualidade a pesquisa qualitativa?

Laura: Sim, com certeza. É como eu disse, eu acho que te dá maior autoconfiança de que você tratou bem os dados, né? Ééé que você não esqueceu nada no caminho, que você conseguiu mesmo e fato analisar todas aquelas fontes que você ééé colocou eeee ... Mas eu não diria que é só software, porque tudo isso depende da profundidade da reflexão do que você faz, a partir do que você.... É uma ferramenta, eu diria que era uma ferramenta que auxilia, mas que não é isso que provoca a maior reflexão, né? Porque eu acho que, por exemplo, pensando nesse processo que foi na minha tese. A análise dos dados me permitiu entender que a teoria que eu tava usando não era suficiente, mas pra eu entender que não era suficiente é porque eu já tinha uma bagagem de outras teorias que que ai eu falei aaa talvez aquela teoria lá do [nome do autor] explique melhor um determinado fenômeno. Mas se nem se quer eu soubesse dessas teorias, eu ia passar e ia falar "tá bom assim mesmo, só são essas três categorias que o [nome do autor] colocou e tá bom", né? O software permite maior aprofundamento na medida em que você consegue se debruçar melhor nos dados, mas não é só isso, é porque você tem toda uma bagagem teórica anterior que te permite fazer essa reflexão.

E1: Imagine a pesquisa que você utilizou o software NVivo o que mudaria se você não tivesse utilizado o software?

Laura: No resultado da pesquisa?

E1: É.

E2: No processo da pesquisa e também nos resultados.

Laura: Eu acho que ficaria mais doida assim [risos]. Se eu não usasse o NVivo, eu acho que usaria mais o Excel... Eu acho que o Excel daria, né? Eu acho que o NVivo tem muitos outros recursos que poderiam ter sido explorados eee eu não explorei. Primeiro, porque eu acho que dentro daquela, meu objetivo de pesquisa não havia necessidade, né? Aí, mas pra organizar melhor na minha cabeça, eu acho que eu teria usado no Excel.

E2: Você chegaria aos mesmos resultados?

Laura: Eu espero que sim [risos]. Eu acho que... Eu não diria que sem o NVivo eu não faria, eu acho que não. Eu sou uma pessoa assim muito minuciosa, assim ééé... Eu acho que eu não descansaria sabendo que talvez teria que rever algumas coisas, eu acho que ele facilitou a minha vida em termos de que eu não tenho que ficar caçando e fazendo toda revisão manual

várias vezes. Eu acho que nisso o NVivo com certeza ajudou. Agora, eu não diria que eu ia esquecer alguma coisa, eu acho que eu não ia dormir direito se eu não fosse atrás de rever tudo de novo. Eu acho... é difícil imaginar uma situação sem...

E2: Uma última pergunta: e você pretende continuar utilizando o NVivo nas suas próximas pesquisas ou qualquer outro software de análise qualitativa?

Laura: Primeiro que é caro, em termos de acesso eu acho que dificulta um pouco e segundo também eu acho que depende da envergadura do do da pesquisa, sabe? Se for uma coisa grande, assim, com certeza eu acho que teria que ter, inclusive no projeto de pesquisa um recurso pra comprar o software, se for uma pesquisa menor mais localizada talvez não houvesse necessidade. Tem que fazer o balanço de curso benefício de quanto vai custar e de quanto vai ajudar nisso, mas com certeza eu recomendo.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]